

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ROSA MARIA FERREIRA CORREA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O primeiro texto gerador desse ciclo, *Antífona*, é de autoria de Cruz e Sousa. Esse poema, que abre o livro *Broquéis* é considerado uma espécie de profissão de fé simbolista, é uma espécie de síntese da obra do autor. Enquanto os parnasianos viam a realidade de forma estática, descrevendo objetos e situações, os simbolistas enxergavam a realidade em movimento. Para eles, nada podia ter uma representação delimitada, nítida, apenas sugerida através de símbolos. Leia com atenção e perceberá várias características desse estilo tão particular.

*Antífona*¹

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos² das aras³

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas⁴ frescuras

E dolências⁵ de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem⁶ do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas⁷ de órgãos flébeis⁸, soluçantes...

Dormências de volúpicos⁹ venenos

Sutis e suaves, mórbidos¹⁰, radiantes ...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis¹¹, edênicos¹², aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades¹³

que fuljam¹⁴, que na Estrofe se levantem

e as emoções, todas as castidades

da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros¹⁵

sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça

de carnes de mulher, delicadezas...

Todo esse eflúvio¹⁶ que por ondas passa

do Éter¹⁷ nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres¹⁸,

*desejos, vibrações, ânsias, alentos,
fulvas¹⁹ vitórias, triunfamentos acres,
os mais estranhos estremecimentos...
Flores negras do tédio e flores vagas
de amores vãos, tantálicos²⁰, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
em sangue, abertas, escorrendo em rios.....*

*Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
nos turbilhões²¹ quiméricos²² do Sonho,
passe, cantando, ante o perfil medonho
e o tropel cabalístico da Morte.*

Cruz e Sousa

Vocabulário

- 1) Antífona: termo da liturgia católica, que significa cântico acompanhado por um coro.
- 2) Turíbulo: vaso em que se queima incenso nos templos.
- 3) Ara: altar
- 4) Mádida: umedecido, orvalhado
- 5) Dolência: mágoa, lástima, dor
- 6) Réquiem: repouso

- 7) Surdina: pequena peça que se adapta a um instrumento para abafar a sonoridade ou alterar o timbre.
- 8) Flébeis :chorosos
- 9) Volúpicos:o mesmo que voluptuoso ;deleitoso, delicioso
- 10) Mórbidos: doentios
- 11) Inefáveis:encantador; que não se pode exprimir por palavras
- 12) Edênico:relativo a Éden, paradisíaco
- 13) Diafaneidade: qualidade do que é diáfano, isto é, translúcido,transparente.
- 14) Fulgir: resplandecer, sobressair, ter fulgor, brilhar.
- 15) Alabastro: rocha branca e translúcida.
- 16) Eflúvio: emanação invisível, exalação.
- 17) Éter: o espaço celeste.
- 18) Álaçre: alegre, jovial.
- 19) Fulva: amarelada, dourada.
- 20) Tantálico: de Tântalo, ser mitológico que, por roubar os manjaresdos deuses para dá-Ios a conhecer aos homens, foi condenado pelos deuses a jamais alcançar a água e alimentos, que seafastavam à medida que ele se aproximava; por extensão,desejado e inacessível.
- 21) Turbilhão: remoinho de vento; aquilo que impele violentamente.
- 22) Quimérico: irreal.
- 23) Tropel: desordem, balbúrdia.
- 24) Cabalístico: misterioso; místico; secreto..

TEXTO GERADOR II: CANÇÃO

VIAGEM

Maysa

Oh tristeza, me desculpe

Estou de malas prontas

Hoje a poesia veio ao meu encontro

Já raiou o dia, vamos viajar

Vamos indo de carona

Na garupa leve do vento macio

Que vem caminhando

Desde muito longe, lá do fi do mar

Vamos visitar a estrela da manhã raiada

Que pensei perdida pela madrugada

Mas que vai escondida

Querendo brincar

Senta nesta nuvem clara

Minha poesia, anda, se prepara

Traz uma cantiga

Vamos espalhando música no ar.

Olha quantas aves brancas

Minha poesia, dançam nossa valsa

Pelo céu que um dia

Fez todo bordado de raios de sol

Oh poesia, me ajude

*Vou colher avencas, lírios, rosas dalias
Pelos campos verdes
Que você batiza de jardins-do-céu
Mas pode ficar tranquila, minha poesia
Pois nós voltaremos numa estrela-guia
Num clarão de lua quando serenar
Ou talvez até, quem sabe
Nós só voltaremos no cavalo baio
O alazão da noite
Cujo o nome é raio, raio de luar*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

“Oh tristeza, me desculpe / Estou de malas prontas” . Ao conversar com a tristeza, o autor faz uso da figura de linguagem denominada:

- a) Aliteração
- b) Assonância
- c) Prosopopeia
- d) Sinestesia

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

O professor deve explicar cada figura de linguagem do enunciado:

Aliteração: figura de estilo que consiste na repetição insistente do mesmo som consonântico em várias palavras consecutivas ou ao longo de vários versos

Assonância: consiste em repetir sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas

Prosopopeia ou personificação: consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos.

Sinestesia: Consiste em aproximar, na mesma expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos.

Espera-se que o aluno perceba que há intenção de personificar a Tristeza ao conversar com ela, logo a alternativa correta é a letra C.

QUESTÃO 2

Vocativo é a expressão que indica um apelo. Usando-o, podemos invocar, no discurso direto, um interlocutor. É por isso que o uso do vocativo marca a existência de um diálogo, real ou imaginário. É um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. Serve para chamar, um ouvinte real ou imaginário. O vocativo pode vir antecedido por interjeições. Transcreva da letra da música dois vocativos que estão acompanhados por interjeições.

Habilidades Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta Comentada

Essa questão possibilita ao professor lembrar os termos acessórios, que não integram necessariamente a estrutura básica da oração, mas contribuem para o entendimento do enunciado. Dividem-se em adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto. Depois da explicação, os alunos conseguirão, com facilidade, perceber que os vocativos acompanhados de interjeição são: “tristeza” e “poesia”.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Textos complementares

Soneto

*Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês? Agosto,
Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março,
Brilhasse o luar que importa? ou fosse o sol já posto,
No teu olhar todo o meu sonho andava esparso.*

*Que saudades de amor na aurora do teu rosto!
Que horizonte de fé, no olhar tranquilo e garço!
Nunca mais me lembrei se era no mês de agosto,
Setembro, outubro, abril, maio, janeiro, ou março.*

*Encontrei-te. Depois... depois tudo se some
Desfaz-se o teu olhar em nuvens de ouro e poeira.
Era o dia... Que importa o dia, um simples nome?*

*Ou sábado sem luz, domingo sem conforto,
Segunda, terça ou quarta, ou quinta ou sexta-feira,
Brilhasse o sol que importa? ou fosse o luar já morto?*

Alphonsus de Guimaraens

Versos de Amor

Paula Fernandes

Olha, amor, aqui está meu coração

Eu só vim dizer que eu vou morrer de paixão

Olha, meu amor, a solução que eu encontrei

Pra sufocar a dor nessa canção, me guardei

Vou te contar dentro dessa canção

Eu fiz mil promessas de amor

Te fiz luar pra enfeitar o meu céu

A musa de um sonhador

Foi no teu olhar que eu encontrei a paixão

Foi naquele olhar que em mim se fez um clarão

Olha, amor, aqui está meu coração

Eu só vim dizer que eu vou morrer de paixão

Olha, meu amor, a solução que eu encontrei

Pra sufocar a dor nessa canção, me guardei

Nesse lugar onde não nasce o sol

Meu pranto é o que você deixou

Pra me enganar, fugir da solidão

Teci esses versos de amor

*Foi no teu olhar que eu encontrei a paixão
Foi aquele olhar que em mim se fez um clarão
(Amor, no teu olhar se fez em mim um clarão...)*

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://letras.mus.br/maysa/891877/> Acesso em 09 de setembro de 2012.

Disponível em: <http://letras.mus.br/paula-fernandes/versos-de-amor/> Acesso em 09 de setembro de 2012.

Língua, Literatura & Redação. Nicola, José de. Editora Scipione . 8ª edição .1999

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. *Classes e categorias em português*. 2. ed. rev. E ampl. / Paulo Mosânio Teixeira

Duarte e Maria Claudete Lima. – Fortaleza: Editora UFC, 2003.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

A aplicação do roteiro correu muito bem. Acrescentei uma parte introdutória com vídeos e músicas relacionadas ao Simbolismo. Aproveitei as dicas de músicas que os colegascitaram nos fóruns.

Os alunos gostaram muito e , o mais importante, aprenderam! Não tiveram dificuldades ao realizar a prova do Saerjinho.

Rosa Maria Ferreira Corrêa.